

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: CURSO DE EXTENSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO DE CRÔNICA

Célio TIZZO¹

RESUMO

Este artigo é o relato da uma experiência realizada na FUNEC: a oferta de um curso de extensão universitária à comunidade, cujo objetivo foi proporcionar aos alunos a possibilidade de escrever suas próprias crônicas, e publicá-las em periódico local.

Palavras-chave: Crônica. Escrita, Jornal.

ABSTRACT

This paper is a report of an experiment that took place at FUNEC: the offer of an extension university course, whose objective was to make possible to students the opportunity of writing chronicles and publishing them in a newspaper.

Keywords: Chronicle. Writing. Newspaper.

O aluno de graduação em Letras, em geral, e, em específico, o aluno dessa licenciatura na FUNEC, se vê às voltas com a leitura, análise e interpretação de toda uma gama de textos, a qual vai das mais simples instruções até os mais sofisticados e requintados textos literários.

Além disso, esse mesmo aluno vê-se na obrigação de olhar para tais textos com incumbências múltiplas, pois, futuramente, no transcorrer de seu exercício profissional, terá, por um lado, de apresentá-lo de forma prazerosa a seu alunado, uma vez que será em grande parte do docente de Língua Portuguesa a responsabilidade de cativar os estudantes e assim formar cidadãos cuja prática da leitura se torne um hábito em suas vidas. Por outro lado, também é responsabilidade desse futuro profissional a utilização de tais textos como fonte de estudo, na qual se desvendarão as minúcias do idioma e se buscarão compreender os mais diversos recursos expressivos que podem ser utilizados na faina de produzir significado por meio da linguagem escrita.

Tal condição de leitor que alia o prazer pela leitura e o conhecimento técnico sobre ela, no entanto, se dissocia da condição de escritor; já que, como é notória nos meios acadêmicos, a exigência que se faz em relação à produção textual

geralmente se constitui em termos de textos técnicos, cujos objetivos (seja em uma avaliação tradicional em sala de aula ou em outro tipo de trabalho qualquer) sempre se pautam pela necessidade de verificação de um dado conhecimento.

Assim, esse mesmo aluno que lida com textos dos mais variados tipos, quase sempre é privado da oportunidade criada pelo desafio intelectual de quem propõe que a escrita perca seu caráter apenas referencial e passe a se constituir como elemento reflexivo e livre das usuais amarras que a prendem às obrigações avaliatórias.

A partir dessa condição e tentando buscar maneiras de confrontá-la, surge o projeto de extensão à comunidade que deu origem a este artigo. Durante a docência das disciplinas de Língua Portuguesa, Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Inglesa e Norte-Americana no curso de Letras da instituição acima citada, pude perceber esse desequilíbrio entre a prática da leitura e a falta de possibilidades dos graduandos que, uma vez inseridos no mundo das letras, não são desafiados a participar como construtores desse universo.

Por meio de tal constatação, pareceu-me pertinente a criação de um projeto que tivesse por objetivo dar oportunidade aos alunos de modificar o *status quo*.

Nasce então, durante o primeiro semestre de 2007 o projeto *O curso de letras e a escrita de crônicas*.

Este projeto contou com o apoio da FUNEC por meio do NUMPE e da Coordenação do Curso de Letras e teve como objetivo principal a criação de crônicas pelos alunos do curso e sua posterior publicação no **Jornal Regional**, periódico semanal da cidade de Santa fé do Sul, o qual acolheu com toda a boa vontade o projeto, proporcionando, inclusive, a publicação gratuita dos textos.

Parcela significativa dos acadêmicos do curso recebeu com entusiasmo a proposta e se predispôs a escrever e reescrever quando necessário os textos a serem publicados. Assim, teve início o projeto que criou as condições para que os alunos do curso de Letras da FUNEC escrevessem e tivessem suas crônicas semanalmente publicadas no jornal já citado, as publicações ocorreram de forma ininterrupta de agosto a dezembro de 2007.

O projeto, após ser apresentado ao NUMPE, analisado pela Comissão de Pesquisa Científica do Curso de Letras e aprovado para funcionamento, obedeceu à seguinte ordem de desenvolvimento:

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Três Lagoas – MS e Professor Titular das Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul – SP (FUNEC).

Inicialmente expôs-se aos alunos o tipo de escrita que se esperava. Foram consideradas, para tanto, as necessidades práticas do jornal, já que os textos não deveriam ocupar um espaço excessivo da publicação. Considerou-se, também, um estilo consagrado desse gênero textual que por um lado assume um caráter literário sem se desprender, por outro, de seu principal meio de divulgação: o jornal. Assumindo, assim, um aspecto híbrido de texto que relata/recria o cotidiano sem perder o tom jornalístico, mas ao mesmo tempo sendo capaz de ganhar uma materialidade verbal cujas características são francamente literárias. Partiu-se, então, de pressupostos como:

Os acontecimentos são extremamente rápidos, e o cronista precisa de um ritmo ágil para poder acompanhá-los. Por isso a sua sintaxe lembra alguma coisa desestruturada, solta, mais próxima da conversa entre dois amigos do que propriamente do texto escrito. Dessa forma, há uma proximidade maior entre as normas da língua escrita e da oralidade, sem que o narrador caia no equívoco de compor frases frouxas, sem a magicidade da elaboração, pois ele não perde de vista o fato de que o real não é meramente copiado, mas recriado. O coloquialismo, portanto, deixa de ser a transcrição exata de uma frase ouvida na rua, para ser a elaboração de um diálogo entre o cronista e o leitor, a partir do qual a aparência simplória ganha dimensão exata (SÁ, 1997, p.10-1)

Após realizar essa rápida apresentação teórica acerca do conceito de crônica e das características inerentes ao projeto – o que foi realizado durante uma aula tomada de empréstimo às disciplinas que leciono fato que foi facilitado por eu ter aulas em todas as turmas de Letras na FUNEC – foram também apresentados aos alunos, por meio de indicações bibliográficas e leituras realizadas em sala de aula, alguns exemplos de bons e variados modelos de crônicas compostas por escritores consagrados. Assim, foram realizadas leituras de textos extraídos de livros como *A mãe do Freud* (VERÍSSIMO, 1985), *A mesa voadora* (VERÍSSIMO, 2001), *O gigolô das palavras* (VERÍSSIMO, 1993) e *200 crônicas escolhidas* (BRAGA, 2001). Nessa parte do projeto, os textos foram aproveitados como material para o estudo dos conteúdos das aulas de Língua Portuguesa e Prática de Ensino de Língua Portuguesa.

A partir do segundo semestre, o projeto passou para a fase de produção dos textos que sempre eram solicitados com a antecedência necessária para sua devida análise. Por isso, os textos sempre eram entregues com, pelo menos, 15

dias de antecedência, o que propiciava o tempo necessário para que o professor lesse à crônica e caso se fizesse necessária alguma intervenção, essa era sempre sugerida ao aluno que a escrevera, deixando a este a incumbência de realizar as alterações pertinentes.

Ressalte-se que, como o próprio gênero textual solicita, não foram valorizados em demasia os aspectos gramaticais dos textos apresentados. Foram tomadas, então, como características preponderantes a fluência e a expressividade de cada texto, valorizando, assim, o que diz Veríssimo (1993, p.10):

[...] a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da Gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios.

Foram ao todo 18 publicações, algumas das quais verdadeiramente primorosas. Desse conjunto surgiu uma variedade de temas e formatos muito grande, em que se percebem desde textos em que o gênero da crônica se aproxima do ensaio com forte tendência crítico/reflexiva acerca de temas do dia-a-dia até crônicas mais próximas ao conto, cuja narrativa é assume características mais literárias.

Importante é salientar também que os acadêmicos tiveram total liberdade para a escolha de temas e abordagens, sem que fosse feito um direcionamento muito intenso sequer das características textuais. Os textos atingiram, na sua maioria, o que deles se esperava: fluência, dinamicidade, coloquialidade e subjetividade.

Valorizou-se, também, a criação de um texto enxuto, livre de divagações e prolixidade, uma vez que uma das primeiras características da crônica é sua pequena extensão: “a crônica é um texto curto, de meia coluna de jornal ou de página de revista” (MOISÉS, 1997, p. 116).

Outra característica altamente valorizada e estimulada foi à criação, durante a confecção dos textos, de uma visão pessoal e preocupada com a análise dos fatos de tal forma que os textos pudessem representar não só uma forma de representar a realidade, mas um diálogo inteligente e criativo com esta, uma vez que outra das características primordiais do gênero é a subjetividade.

A subjetividade é a mais relevante de todas. Na crônica, o foco narrativo

situa-se na primeira pessoa do singular [...] A subjetividade da crônica, análoga à do poeta lírico, explica que o diálogo com o leitor seja o seu processo natural. Fletido ao mesmo tempo para o cotidiano e para sua ressonâncias na arca do “eu” (MOISÉS, 1997, p. 116).

Por tudo isso, pode-se afirmar que o projeto obteve o sucesso esperado, pois atingiu o objetivo principal de estimular a criação textual nos alunos que serão futuramente difusores dos saberes literários e lingüísticos, valorizando, dessa forma, a produção de textos em que o rigor técnico não seja o único critério a ser levado em conta.

Além de esses alunos conhecerem mais de perto o gênero crônica, também houve um envolvimento do curso como um todo com os assuntos abordados nos textos, uma vez que estes sempre foram motivo para debates e discussões durante o desenvolvimento do projeto.

Pôde-se notar uma repercussão positiva do projeto na sociedade local, uma vez que foram freqüentes os comentários e elogios realizados pelos mais diversos leitores do jornal aos alunos participantes e ao coordenador do projeto.

Outro aspecto a ser levado em conta no que diz respeito à avaliação do projeto refere-se à satisfação relatada pelos acadêmicos em ter um espaço para se expressar publicando seus textos em um veículo de comunicação com visibilidade e penetração regional.

Porém, acima de tudo isso, o despertar da consciência das possibilidades criativas em relação à escrita parece ser o fator mais relevante e significativo do projeto. A partir da participação do próprio docente ou de colegas próximos, os alunos tomaram consciência de que o trabalho de escrita não deve ser considerado como uma atividade “sublime” reservada a “escolhidos”, mas que esta pode e deve ser desenvolvida, ficando apenas na dependência de estímulo e condições de realização.

Assim, a expectativa é que o projeto aqui apresentado tenha contribuído para a formação de um profissional da educação capaz de apresentar textos a seus futuros alunos de forma prazerosa, além de mais preocupado com a criação de alunos leitores e escritores. Dessa maneira, os futuros professores formados pelo curso de Letras da FUNEC criaram condições para refletir criticamente sobre seu contexto sócio-cultural e a partir de sua atuação poder contribuir para a melhora da qualidade do ensino deste país.

REFERÊNCIAS

MOISÉS, M. **A criação literária: prosa II**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas: as melhores de Rubem Braga**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SÁ, J. de. **A crônica**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

VERÍSSIMO, L. F. **O gigolô das palavras**. Seleção e comentários de Maria da Glória Bordini. 10. ed. Porto Alegre: L&PM, 1993.

VERÍSSIMO, L. F. **A mãe do Freud**. 8. ed. Porto Alegre: L&PM, 1985.

VERÍSSIMO, L. F. **A mesa voadora**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.